

O DISCURSO DO APERFEIÇOAMENTO DA RAÇA BRASILEIRA NOS VÍDEOS DO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

**Autores: Tamiris Faria Passos,
Orientador: Prof. Dr. Felipe Victor Lima**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, tamifpassos@gmail.com, felipe.victor@univap.br.

Resumo

O presente trabalho consiste na análise das produções audiovisuais do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), produzidas durante o regime do Estado Novo, com o propósito de debater e expor as questões raciais presentes no discurso propagandista do Estado. As produções do departamento, intituladas de “Cine Jornal Brasileiro”, retratam e enaltecem as realizações do governo nacional, e o “aprimoramento da raça” é exposto enquanto uma preocupação e parte do projeto de nação. Dessa forma, a pesquisa se propõe a expor o discurso existente na propaganda política do governo de Getúlio Vargas a partir dos debates raciais e do entendimento de nação da época.

Palavras-chave: Raça. Discurso. Educação. Propaganda. Nação

Área do Conhecimento: História

Introdução

O Estado Novo (1937-1945) se consolidou através de sua expressão autoritária e centralizadora, marcado por uma profunda transformação cultural (Ortiz, 1985) na busca por uma hegemonia nacional. De acordo com Maria Helena Capelato (1998), “A constituição de um Estado Nacional forte e centralizador era vista como condição preliminar para a criação da unidade nacional” (Capelato, 1998, p. 237). Desta forma, um dos principais projetos do estado varguista foi a elaboração de um mito da unidade nacional com o objetivo de formar uma identidade brasileira e compor um ideal de nação. Para realização desse “ideal supremo” de nação (Vargas, 1938), era necessária a difusão da concepção de Brasil enquanto uma unidade de pensamento político e, especialmente, uma unidade racial.

A questão racial no Brasil sempre foi palco de grandes discussões e, por muito tempo, encarada como uma problemática a ser resolvida para que, então, a nação brasileira se enxergasse de maneira uniforme. Durante a “Era Vargas”, com a intensa e almejada busca por um Brasil moderno, a raça se fez fundamental dentro da lógica da construção do “Homem Novo” (Ribeiro e Souza, 2020), dessa maneira, foram utilizadas estratégias para que as ideias de racialidade se moldassem aos interesses do Estado, e que houvesse uma “invenção da raça brasileira” (Seyferth, 1995) adequada ao progresso da nova nação.

A propaganda política teve um papel crucial para a divulgação e difusão de tais ideias em todo território brasileiro. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) visava “elucidar a opinião pública sobre as diretrizes doutrinárias do regime, atuar em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileira” (Capelato, 1998, p. 81), de forma a solidificar a idealização do Estado Nacional e legitimar o discurso de uma imagem nacional coesa e homogênea racialmente.

Os “Cine Jornal Brasileiro” eram vinculados como informativos oficiais do cinema (Teixeira, 2011), e fizeram parte do acervo do DIP com a finalidade de propagar e enaltecer os feitos e projetos do Estado. Sendo assim, o “Cine Jornal Brasileiro” foi um dos principais contribuintes para a difusão do discurso racial do Estado Novo, visando a hegemonia nacional e a reafirmação das ideologias postas pelo chefe da nação, Getúlio Vargas. Desse modo, o presente trabalho discorre sobre o discurso de “aprimoramento da raça brasileira” exposto nos vídeos de propaganda governamental entre os anos de 1939 e 1942, e como tal discurso dialoga com as discussões raciais e o projeto de nação da época.

Metodologia

O presente trabalho se caracteriza enquanto uma pesquisa de natureza exploratória de cunho qualitativo, com o objetivo de análise interpretativa de produções audiovisuais da década de 1930 e 1940. Para a construção da análise, foram utilizadas fontes primárias e secundárias, através da revisão bibliográfica e do estudo documental. As fontes primárias utilizadas na pesquisa são produções audiovisuais do Departamento de Imprensa e Propaganda, denominadas “Cine Jornal Brasileiro”, e retiradas da Cinemateca Brasileira em seu Banco de Conteúdos Culturais. Compõe a bibliografia fílmica da pesquisa os seguintes volumes do periódico: Cine Jornal Brasileiro V.1 N.49, Cine Jornal Brasileiro V.2 N.07 e Cine Jornal Brasileiro V.2 N.166.

Para respaldar a análise audiovisual, utilizou-se de embasamento bibliográfico, como livros, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. As fontes secundárias foram exploradas no âmbito racial, com autores como Renato Ortiz (1985), Thomas Skidmore (1974) e Giralda Seyferth (1995), além de Maria Helena Capelato (1998) para o desenvolvimento das políticas de massa e propaganda na Era Vargas.

Discussão

O governo estadonovista de Vargas, em muitos aspectos, utilizou-se de modelo os regimes nazi-fascistas da Europa, especialmente, na importação de estratégias propagandistas e na sua adaptação à realidade brasileira (Capelato, 1998). Os meios de comunicação agiram de modo a manipular e arquitetar o imaginário social (Capelato, 1998), e participaram de maneira ativa na construção do ideal de nação e cidadania, propagando um modelo de cidadão brasileiro — àquele que se adequa à nova e moderna realidade do Estado.

De acordo com Maria Helena Capelato (1998), “Para alcançar a dominação por meio dos imaginários sociais, é necessário o controle dos meios de comunicação, instrumento de persuasão destinados a inculcar valores e crenças” (Capelato, 1998, p. 40), e durante o Estado Novo, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) cumpriu esse papel. O DIP foi um órgão criado na década de 1930 e consolidado no Estado Novo, por Getúlio Vargas, com a finalidade de propagar as ideias do chefe da nação, de forma a conquistar o apoio das massas e legitimar o novo regime instaurado, sendo atribuído à ele a censura e o controle da cultura e da comunicação nacional.

Dentre os diversos veículos de comunicação utilizados pelo DIP, a produção audiovisual e o cinema destacam-se nas estratégias de propaganda governamental. De acordo com o próprio presidente Vargas, o cinema, juntamente com o rádio e o culto aos desportos, era essencial para a formação cívica, moral e higiênica da raça brasileira (Vargas, 1934). É nesse contexto que o “Cine Jornal Brasileiro” é instituído na sociedade brasileira. A Divisão de Cinema e Teatro (divisão interna do DIP) era responsável pelas produções desses documentários cinematográficos, e sua exibição era obrigatória em todo o território nacional.

Os cinejornais tinham em média 10 minutos de duração, e cada vídeo era dividido em seções que abordavam diferentes tópicos, dentre eles a rotina presidencial de Getúlio Vargas, comemorações e festas cívicas, inaugurações, atos de autoridades etc. O discurso presente nas produções documentais visa o enaltecimento da figura do presidente e dos feitos do governo. Uma das preocupações expressas nos cinejornais, como é demonstrado na Figura 1, é do “aperfeiçoamento da raça brasileira”, posta enquanto um projeto de grande dedicação do Estado varguista, sendo objeto de análise desta pesquisa.

Ao pensar na invenção da identidade nacional e nos esforços para construção de um ideal de nação e nacionalidade brasileira, a questão étnico-racial é, constantemente, primordial nas discussões dos intelectuais brasileiros (Capelato, 1998). No final do século XIX e início do século XX, as teorias raciais eram predominantes no pensamento identitário nacional, uma vez que julgava-se necessário explicar o “atraso” do brasileiro mediante a teorias evolucionistas, positivistas e do darwinismo social, atrelando a “degeneração da raça” aos mestiços, negros e indígenas. Até 1930, a problemática da miscigenação era posta enquanto dilema entre os intelectuais, como foi exposto por Renato Ortiz (1985), “A inferioridade racial explica o porquê do atraso brasileiro, mas a noção de mestiçagem aponta para a formação de uma possível unidade nacional” (Ortiz, 1985, p. 34).

A transição entre 1914 e 1930 foi marcada pela resignificação da concepção de “mestiçagem” — agora, encarada como solução para a questão racial no Brasil. Oliveira Viana, por exemplo, historiador e advogado da época, em sua publicação *Evolução do Povo Brasileiro*, defende a imigração como

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

atuante no processo de embranquecimento da população brasileira. Em seu escrito, o autor discorre que apenas através da assimilação e aculturação que as raças não-brancas poderão contribuir para a civilização moderna (Skidmore, 1976), nas palavras de Viana:

“Esse admirável movimento migratório não concorre apenas para aumentar rapidamente, em nosso país, o coeficiente da massa ariana pura: mas também, cruzando-se e recruzando-se com a população mestiça, contribui para elevar, com igual rapidez, o teor ariano do nosso sangue.” (Viana, 1932 *apud* Skidmore, 1976, p. 221)

Oliveira Viana é uma figura marcante na transição entre o racismo científico do início do século, e a transformação do pensamento racial da década de 1930, ainda que o ideal de branqueamento fosse objetivo em ambos os períodos (Skidmore, 1976). A partir da década de 1930, com as intensas transformações sociais e políticas, o Brasil passou a vivenciar a consolidação de uma classe proletária urbana. Dessa maneira, surge a necessidade de novas abordagens interpretativas da realidade brasileira, que não a da racialidade — que deveria ser superada.

Na percepção de Renato Ortiz (1985), o trabalho de Gilberto Freyre, *Casa Grande e Senzala*, se adequa às “demandas sociais” do período (Ortiz, 1985), que se apropriou do discurso do “mito das três raças” para respaldar seu projeto de difusão do “imaginário de unidade”. Esse “mito de unidade” exerce o papel de mascarar as divisões e os conflitos existentes na sociedade, e o Estado varguista se mantém nessa “teatralização” essencial para o funcionamento de sua política de massas (Capelato, 1998). É dessa maneira, por exemplo, que se institui o “Dia da Pátria e da Raça”, grandes comemorações cívicas, organizadas em estádios, com desfiles de escolas e apresentações esportivas, que “festejavam amplamente a disciplina e a saúde” (Araújo e Schemes, 2010). Nas palavras do presidente Vargas:

“As comemorações do dia da Pátria e da Raça deverão ser, daqui por diante, uma demonstração inequívoca do nosso esforço pelo levantamento do nível cultural e eugênico da mocidade, fonte de revigoração das energias nacionais e penhor seguro do progresso da Pátria.” (Vargas, 1939)

Figura 1 - Capa da 4ª seção do Cine Jornal Brasileiro V.1 N.49, 1939



Fonte: Banco de Conteúdos Culturais, Cinemateca Brasileira

Os vídeos analisados evidenciam como o regime do Estado Novo relacionava a questão racial ao processo educacional, em especial, da educação física. O processo modernizante buscado pelo governo estadonovista possibilitou uma expansão da escolarização, com a implementação de uma educação eugênica e nacionalista (Ribeiro e Souza, 2020), que visava a domesticação dos corpos para força de trabalho. As novas perspectivas do mestiço na década de 1930, buscavam promover e enaltecer a miscigenação de forma a homogeneizar a sociedade brasileira. Dessa forma, o ideal de “raça brasileira” permanecia no plano das ideias e dos objetivos a serem alcançados em um futuro, que só chegaria mediante o Estado e seus esforços.

Uma vez que a raça brasileira era algo por devir, o futuro da nação brasileira estava nas mãos dos jovens, assim como era enfocado nos discursos das produções audiovisuais e demonstrado na Figura 2: “A infância e a juventude vem recebendo nos últimos anos os benefícios de uma das mais constantes

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

preocupações do governo: a elevação dos índices físicos da nossa raça” (Cine Jornal Brasileiro V.2 N.07, 1941).

Figura 2 - Take do Cine Jornal Brasileiro V.2 N.07, 1941



Fonte: Banco de Conteúdos Culturais, Cinemateca Brasileira

O projeto educacional eugenista, por sua vez, utilizava-se da educação física como instrumento de controle do corpo e de “regeneração da raça” (Azevedo, 1960 *apud* Araújo e Schemes, 2010). Por esse motivo, é encontrado nas edições Cine Jornal Brasileiro V.1 N.49 e V.2 N. 166, o discurso do aprimoramento da raça relacionado à inauguração de escolas destinadas aos desportos; “Jovens de todos os estados da federação frequentam escolas cujo os cursos representam uma contribuição magnífica para o aprimoramento da raça.” (Cine Jornal Brasileiro V.2 N.166, 1942).

As produções documentais do DIP, anteriormente citadas, abordam o “aperfeiçoamento da raça” como parte de um projeto de extrema importância da educação do país, e a prática esportiva é tida enquanto instrumento da ampliação e consolidação dessa educação eugênica (Francisco, 2019). Desse modo, o discurso da raça pode ser encontrado nos vídeos de culto aos desportos, representados pelas inaugurações de escolas esportivas, apresentações e comemorações da Semana da Pátria, bem como nos esforços educativos para com a infância e juventude brasileira. De acordo com Getúlio Vargas, a união se faz através do cinema, do rádio e do culto aos desportos, e que a raça brasileira depende destes para sua formação íntegra;

“Associando ao cinema o rádio e o culto racional dos desportos, completará o Governo um sistema articulado de educação mental, moral e higiênica, dotando o Brasil dos instrumentos imprescindíveis à preparação de uma raça empreendedora, resistente e varonil. E a raça que assim se formar será digna do patrimônio invejável que recebeu.” (Vargas, 1934)

Conclusão

As questões raciais no Brasil são repletas de contradições, e a ideia de raça brasileira foi “uma invenção peculiar” (Seyferth, 1995). Durante a presidência de Getúlio Vargas, os ideais de racialidade e as preocupações com a “raça brasileira” foram expressos em diferentes âmbitos do projeto de nação varguista. A tão almejada unidade nacional só seria alcançada mediante a resolução da questão racial, e o “mito das três raças” foi apropriado pelo governo nacional de forma a homogeneizar e harmonizar as diferenças raciais da sociedade brasileira.

Mesmo com a aproximação com os ideais freireanos do Estado Nacional, é possível notar que, na prática, “principalmente do Ministério da Educação e Saúde, observamos uma política eugênica, marcada pelo símbolo do progresso da população, via embranquecimento” (Ribeiro e Souza, 2020). As diversas ações eugenistas propagadas pelo governo varguista demonstram as contradições de uma sociedade que busca sua unidade mas de forma a erradicar parte dela. O discurso da época pregava a integração, e não a coexistência (Ribeiro e Souza, 2020).

O cinejornal foi um veículo de comunicação capaz de propagar os ideais do regime, e exemplificar em suas produções as ambiguidades do sistema brasileiro. O discurso do aprimoramento racial se faz presente, em especial, no âmbito da educação moral e física, demonstrando os esforços do Estado

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

para criação — ou melhor, invenção — da raça brasileira enquanto algo a ser desenvolvido hoje, para que no futuro se concretize.

Referências

ARAÚJO, D.C; SCHEMES, C. **A educação física como instrumento de controle de corpo**. Centro Universitário Feevale, RS, 2010.

BRASIL. Vargas (1930-1945: Getúlio Vargas). **O cinema nacional elemento de aproximação dos habitantes do país**: discurso pronunciado na manifestação promovida pelos cinematografistas, 25 de junho de 1934. Disponível em:
<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1934/04.pdf/view>

BRASIL. Vargas (1930-1945: Getúlio Vargas). **O Estado Novo e as classes trabalhadoras: discurso pronunciado por ocasião da assinatura de decretos-leis referentes às classes trabalhadoras do país, no Palácio da Guanabara**, 1º de maio de 1938. Disponível em:
<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1938/07.pdf/view>

BRASIL. Vargas (1930-1945: Getúlio Vargas). **A Nova Política do Brasil VI: realizações do Estado Novo de 1º de agosto de 1938 a 7 de setembro de 1939**, p. 54-56. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10014920&parte=1>

CAPELATO, M. **Multidões em Cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, B.O; SOUZA, J.A. **Educação, Raça e Trabalho: Ideologias no Brasil dos anos 1930**. Universidade do Contestado, mar. 2020.

SEYFERTH, G. **A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SKIDMORE, T.E. **Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

TEIXEIRA, C.A. **Cinejornal Brasileiro: A documentação do esporte no Estado Novo em comparação com a estética de Leni Riefenstahl**. Dissertação (Mestrado em Artes)- UFMG, 2011.